

## POR UMA ESCOLA SEM RACISMO

Por razões históricas e estruturais, infelizmente a discriminação por raça ainda existe em nossa sociedade, inclusive no ambiente escolar. O racismo no Brasil é uma cultura imposta desde o descobrimento do país e, por essa razão, a classe dominante atua para negar essa realidade.

Os indicadores sociais, no entanto, comprovam que a população negra é a mais afetada. Não existe uma única forma de manifestação desse problema, tampouco de combatê-lo, mas é preciso se levantar.

A escola, como ambiente de construção conhecimento, deve ser um espaço privilegiado com atividades que promovam a integração de estudantes, professores(as), funcionários(as) e comunidade no debate e na reflexão sobre a nossa história, nossa identidade e as relações sociais que mantêm o racismo como uma prática presente nos dias atuais.

Essas ações devem estar presentes durante o ano todo, mas em nosso calendário o dia 20 de novembro é simbólico para esse tema, pois comemora o Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra. A data foi oficializada em 2011 pela Lei Federal n. 12.519, mas é celebrada pelo movimento negro desde a década de 70, fazendo referência à morte de Zumbi, último líder do maior quilombo do período colonial, o Quilombo dos Palmares.

### SAIBA MAIS:

Fundação Cultural Palmares: [www.palmares.gov.br](http://www.palmares.gov.br)  
Campanha Vida Negras: [vidasnegras.nacoesunidas.org](http://vidasnegras.nacoesunidas.org)

## EMPODERAR É PERMITIR A ASCENSÃO SOCIAL



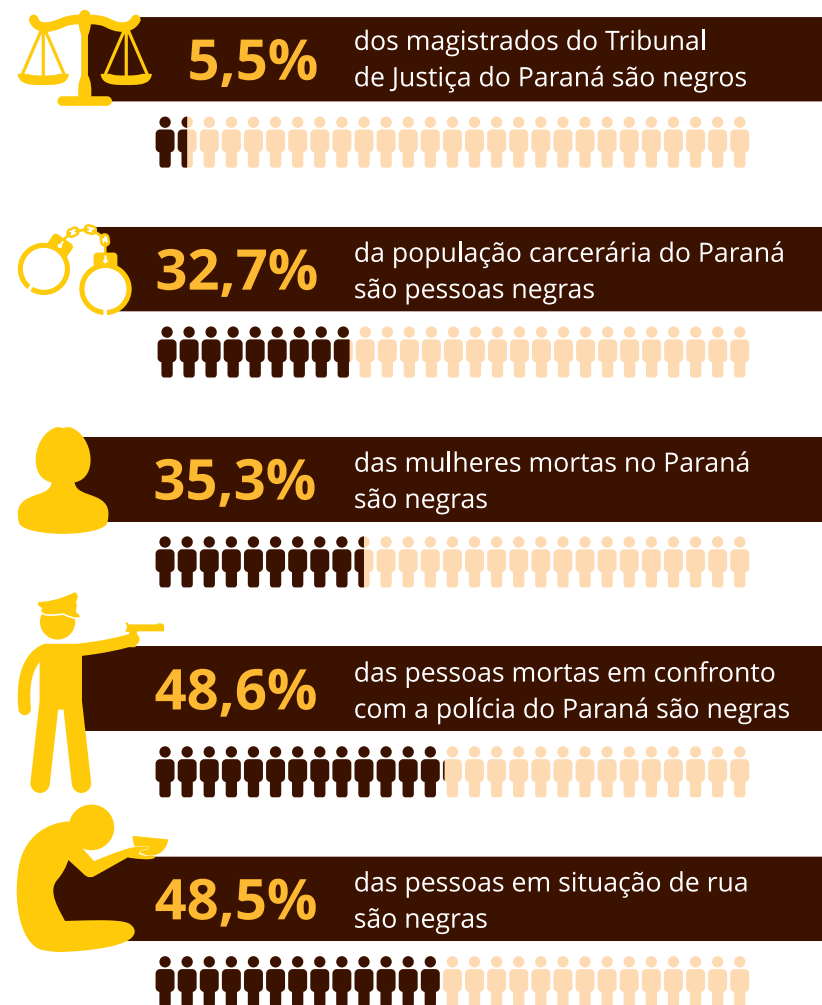
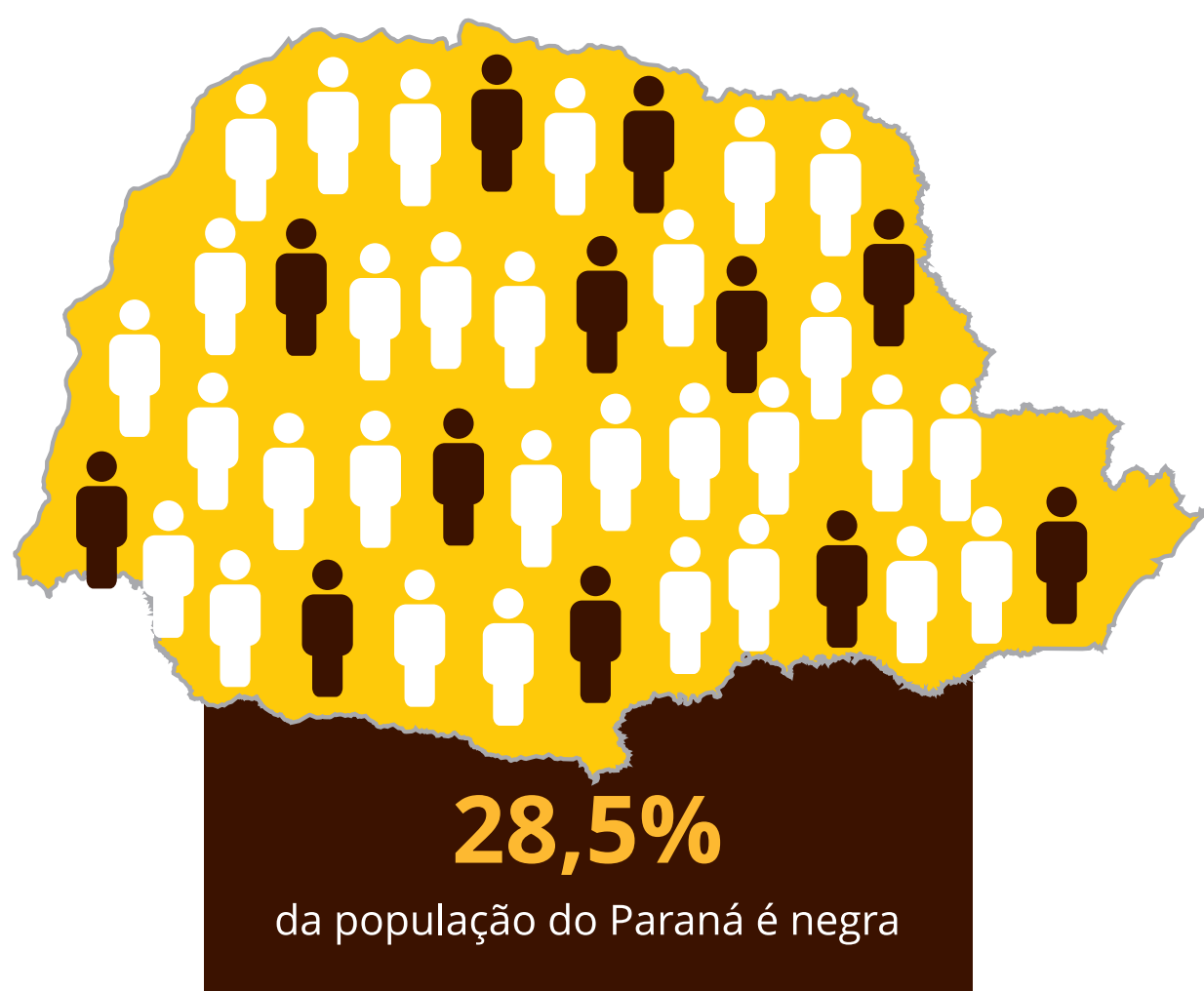
Se os dados sobre a violência com a população assustam, quando falamos de mulheres negras a situação piora. Correspondendo a cerca de 30% da população brasileira, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as mulheres negras ainda ocupam os postos de trabalho mais precários, sendo eles serviços de limpeza e cuidados, muitas vezes reproduzindo os trabalhos domésticos.

Nas universidades a situação não é muito diferente. Na docência de pós-graduação, por exemplo, as mulheres negras são apenas 3% entre os mais de 53 mil professores dos cursos de mestrado, doutorado e especialização no Brasil. Os homens brancos fazem parte do grupo com maior representatividade (24%), seguidos pelas mulheres autodeclaradas da mesma cor (19%).

Para além do empoderamento estético, é necessário pensar políticas públicas que visem uma ascensão das mulheres negras em espaços de poder.

Saiba mais: [www.geledes.org.br](http://www.geledes.org.br)

## ESCUREÇA SUAS IDÉIAS: QUAL A SITUAÇÃO DA POPULAÇÃO NEGRA NO PARANÁ?



Fonte: IBGE

## E A BRANQUITUDE? COMO AFETA A ESTRUTURA SOCIAL?

Os dados deixam explícita a disparidade social entre a população negra e branca. Mesmo sendo uma sociedade plural, o que define a posição social no Brasil é a identidade racial. No caso de pessoas brancas, a branquitude.

Em sua definição, explica-se que a branquitude é um lugar de privilégios simbólicos, subjetivos e objetivos, isto

é, matérias que colaboram para uma construção social e reprodução do preconceito racial, discriminação racial e racismo. A socióloga e pesquisadora da Universidade da Califórnia, Ruth Frankenberg, define o termo assim:

“a branquitude como um lugar estrutural de onde o sujeito branco vê os outros, e a si mesmo, uma posição de poder, um lugar confortável do qual se pode atribuir ao outro aquilo que não se atribui a si mesmo”. Ou seja, a manutenção dessa identidade corrobora com a opressão estrutural para pessoas

é necessário debater e desconstruir essa premissa para que haja o avanço na inclusão e valorização da população negra.

## A AUTOMATIZAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE EXCLUSÃO

A população negra já sofre com a falta de acesso a uma educação de qualidade. Com a falta de oportunidades, a situação fica mais crítica a partir da substituição da mão de obra humana pela mão de obra automatizada. A chamada revolução 4.0 pode precarizar ainda mais a situação da população afro-brasileira no país.

Segundo o estudo do Laboratório de Aprendizado de Máquina em Finanças e Organizações, da Universidade de Brasília (UnB), cerca de 25 milhões de empregos (ou 54% do total) estão alocados com probabilidade alta (60% a 80%) ou muito alta (80%) de automação. A base é a Relação Anual de Informações Sociais (Rais) de 2017, do Ministério da Economia, analisada por 69 acadêmicos e especialistas em aprendizado de máquina.

Os dados assustam, ainda mais quando lembramos que os estudos apontam que a maioria da população que está na extrema pobreza ou enfrentando uma precariedade de ensino, desde o nível básico até as universidades, é negra.



A Assembleia Geral da ONU proclamou o período entre 2015 e 2024 como a Década Internacional de Afrodescendentes, citando a necessidade de reforçar a cooperação nacional, regional e internacional em relação ao pleno aproveitamento dos direitos econômicos, sociais, culturais, civis e políticos de pessoas afrodescendentes, bem como sua participação plena e igualitária em todos os aspectos da sociedade.

Accesse o site [www.decada-afro-onu.org](http://www.decada-afro-onu.org) e saiba mais sobre essa iniciativa.

Completando 25 anos de atuação em 2020, o Coletivo de Combate ao Racismo têm atuado na luta por uma educação livre de racismo e que valorize a identidade da população afro-brasileira.